

**COMPILAÇÃO DE DECLARAÇÕES PÚBLICAS E RESOLUÇÕES DA XII ASSEMBLEIA DA FLM
WINDHOEK, NAMÍBIA, 10 A 16 DE MAIO DE 2017**

Declaração pública sobre Reconciliação com respeito ao genocídio na Namíbia

- 1) Juntamente com as igrejas anfitriãs na Namíbia nos alegamos com a jornada percorrida para alcançar a libertação e a independência do País. A FLM se sente humildemente honrada pelo reconhecimento de suas contribuições ao longo dessa jornada através de ações de acompanhamento, de apoio e de solidariedade. Esse acompanhamento continua também hoje.
- 2) A FLM também está ciente dos eventos dolorosos da história que obscurecem a lembrança da Namíbia e dos namibianos.
- 3) O destino dos Herero, Nama e outros povos indígenas sob o regime do poder colonial da Alemanha no início do século XX continua a causar dor entre namibianos e alemães.
- 4) Por experiências similares em todo o mundo, a FLM sabe que memórias dolorosas não são apagadas até que sejam abordadas. Apenas quando se diga a verdade e se procure a justiça haverá lugar para uma autêntica reconciliação sobre as dores do passado.
- 5) Alenta-nos saber que, além de assumir a dor, os governos da Namíbia e da Alemanha se comprometeram a um processo de dizer a verdade e buscar justiça em relação ao que hoje ambos qualificam de genocídio contra os Herero, Nama e outros povos indígenas.
- 6) Nós apreciamos o papel das igrejas e grupos da sociedade civil que promoveram e continuam a apoiar o processo de reconciliação e cura de memórias.
- 7) Ao acompanhar as suas igrejas-membro da Namíbia e da Alemanha, a FLM conseguiu entender a peculiaridade deste processo específico. Não existe uma norma e nem uma solução padrão em processos semelhantes em outras partes do mundo que pudessem ser aplicadas, ou qualquer modelo que possa ser transferido e simplesmente adotado.
- 8) Ao longo do processo de diálogo, namibianos e alemães terão que identificar e aprovar de comum acordo a forma como a história será contada, como a justiça será feita e como será promovida a reconciliação.
- 9) Além de incentivar ambas as partes a avançar no processo de diálogo, a FLM está empenhada em fornecer apoio e assistência, se solicitada pelas igrejas-membro de um e outro país. Sendo uma comunhão com paixão por justiça, paz e reconciliação, o processo entre namibianos e alemães faz parte do cerne da vocação da FLM.

Declaração pública sobre Venezuela

- 1) Profundamente preocupada e chocada com as notícias sobre a grave situação na Venezuela, a Assembleia exorta a sociedade venezuelana a:
 - construir uma sociedade em que todas as pessoas sejam incluídas, sem prejuízo de suas diferenças;
 - reconhecer e fazer uso dos importantes recursos simbólicos e jurídicos criados e apoiados, como a Constituição de 1999;
 - examinar, e se for necessário, ratificar as políticas econômicas, controlar a inflação, promover a produção, e assegurar que as necessidades básicas das pessoas sejam satisfeitas;
 - e solicita ao Governo que facilite a recepção de aportes do Exterior, em particular alimentos e medicamentos.

A Assembleia:

- chama a sociedade venezuelana a considerar seriamente as consequências de seus atos no contexto de uma crescente agressão a políticas mundiais;
 - afirma que o Governo não pode utilizar a crescente agressão como justificção para negar as garantias irrestritas dos direitos humanos a todas as pessoas;
 - afirma a implementação de mecanismos de solução do conflito sociopolítico com o que dispõe no marco da democracia, e
 - afirma que esses mecanismos exigirão que todas as partes reconsiderem radicalmente a opinião que tem de si mesmas e das demais a fim de que o atual debate polarizado se transforme em debate sobre os interesses e objetivos comuns de todos/as.
- 2) A Assembleia chama a FLM e suas igrejas membro a:
- assistir o povo venezuelano com quaisquer que sejam os meios apropriados e disponíveis, e
 - seguir orando por este povo e sua situação.
- 4) A Assembleia solicita que o Escritório da Comunhão organize uma visita ecumênica às igrejas membro da Venezuela.

Declaração pública sobre a Indonésia

- 1) A XII Assembleia da Federação Luterana Mundial (FLM), de 10-16 maio de 2017, em Windhoek, Namíbia, reuniu mais de 300 delegados e delegadas de suas 145 igrejas membro de sete regiões do mundo. É o supremo órgão decisório da FLM e estabelece a visão e as prioridades da comunhão.
- 2) Quando iniciou suas sessões em 10 de Maio de 2017, a Assembleia recebeu a notícia de que em 9 de Maio, o Sr. Basuki Tjahaja Pumama (Ahok), ex-governador de Jacarta, na Indonésia, foi condenado a dois anos de prisão pelo Tribunal Distrital do Norte de Jacarta por ofensa a lei da blasfêmia. O Sr. Basuki Tjahaja Pumama (Ahok), é cristão e refutou a acusação de blasfêmia e deseja apelar. Ele argumenta que, quando se referiu ao Alcorão em uma de suas palestras no ano passado, não tinha a menor intenção de difamar o Islã.
- 3) Juntamente com as igrejas-membro da FLM na Indonésia¹ aqui representadas, esta Assembleia manifesta a sua profunda preocupação com os acontecimentos que tiveram lugar na Indonésia e que resultaram na sentença do tribunal. O julgamento foi acompanhado por uma mobilização maciça de uma escala sem precedentes, o que tornou difícil ser imparcial e livre de interesses políticos. A Assembleia insta o poder judicial indonésio para manter a sua independência. Em vez de se referir a uma sentença exigida por uma comunidade religiosa, o processo judicial deve ser baseado no direito público, e não em regulamentos religiosos.
- 4) A Assembleia se une às muitas e diversas igrejas cristãs, bem como a líderes e outras pessoas de diferentes religiões, profundamente preocupada com a maneira como a religião foi politizada no processo. Isso é muito prejudicial para o objetivo de pessoas de diferentes religiões conviverem pacificamente na Indonésia.

¹Comunhão Cristã da Igreja Indonésia em Nias (Gereja AMIN); Igreja Cristã Protestante de Angkola; Igreja Cristã Protestante na Indonésia; Igreja Cristã Luterana Indonésia; Igreja Cristã Protestante Pakpak Dairi; Igreja Cristã Protestante Batak; Igreja Cristã Protestante Simalungún; Igreja Cristã Indonésia; Igreja Cristã Protestante.

- 5) A Constituição da Indonésia garante a liberdade de religião e de crença, e estipula que cada pessoa é livre para abraçar a religião da sua escolha, praticar o culto de acordo com a sua religião ou crença, e escolher a sua educação e formação. Além disso, cada pessoa tem o direito à liberdade de culto e de expressar seus pensamentos e opiniões de acordo com sua consciência. Tudo isso corresponde ao compromisso com a liberdade fundamental que garante a liberdade de cada cidadão de professar a sua própria religião e de praticar o culto de acordo com a sua religião ou crença. (Tradução livre).
- 6) As igrejas da Indonésia, juntamente com outras comunidades religiosas e outros atores da sociedade civil, levantaram sérias preocupações sobre a Lei da Blasfêmia e sua aplicação, pois acaba minando as garantias constitucionais.
- 7) Juntamente com as Igrejas da Indonésia, a Assembleia exorta as autoridades competentes a revisar imediatamente a lei para garantir que os direitos constitucionais sejam garantidos. A Federação Luterana Mundial, juntamente com uma coalizão da sociedade civil da Indonésia, apresentou um relatório paralelo sobre a Indonésia por ocasião do Exame Periódico Universal das Nações Unidas, atualmente em curso.
- 8) A Assembleia conclama a cada um e a todos os indonésios a cumprir a visão do país consubstanciada no preâmbulo da Constituição, qual seja, uma sociedade construída sobre os Pancasila (os cinco pilares do Estado) para que pessoas de diferentes grupos étnicos, religiões e culturas coexistam visando criar uma sociedade justa, pacífica e próspera.

Resolução sobre a Educação Teológica

- 1) A educação teológica é central para a nossa identidade e nossa herança teológica. "Sabemos que, sem uma adequada educação teológica, as questões relacionadas a identidade e unidade da Igreja aumentam exponencialmente em complexidade" - Martin Junge, secretário-geral da FLM.
- 2) A FLM e suas igrejas-membro devem tomar medidas para garantir que a educação teológica também leve em conta os diferentes contextos e seja aberta a todos.
- 3) As nossas leituras contextuais da Bíblia devem ser relacionadas à nossa identidade teológica e devem cuidar que Sola Scriptura, Solus Christus e Sola Fide estejam interligados.
- 4) A formação pastoral deve integrar as dimensões social, política e econômica, bem como o panorama da teologia em constante mudança.
- 5) A Assembleia solicita que o Escritório da Comunhão da FLM desenvolva e publique em 2020 uma estratégia de cooperação para proporcionar maior acesso à educação teológica. Este aumento de acesso pode consistir em bolsas de estudo, aprendizagem compartilhada, recursos online e facilitação de parcerias concretas entre os institutos de teologia, incluindo intercâmbios entre faculdades. A estratégia proposta deve assegurar que qualquer pessoa chamada a algum ministério, seja leiga ou ordenada, possa ter acesso a educação teológica e participar nela, mesmo quando não haja nenhum Instituto Teológico em seu país ou região de origem.
- 6) Além disso, a Assembleia exorta as Igrejas-membro a:
 - a) apoiar a educação teológica de mulheres viabilizando-lhes a acessibilidade;
 - b) fortalecer os esforços para aumentar os recursos locais para bolsas de estudo;
 - c) aplicar procedimentos transparentes na seleção e fornecimento de bolsas e
 - d) reexaminar criticamente seus modelos e sistemas de educação teológica e formação ministerial visando incorporar realidades contextuais e questões contemporâneas na formação teológica e ministerial de futuras e futuros líderes religiosos.

Resolução sobre as prioridades estratégicas e renovação da igreja

1) A Assembleia aspira a que a comunhão da FLM se torne a catalisadora central das principais preocupações dos e das líderes e sínodos das igrejas em seus esforços constantes para ser fiéis mordomos do Evangelho em tempos de mudanças, especialmente nas igrejas ocidentais. A Assembleia solicita ao Conselho que, quando considerar as prioridades estratégicas para o próximo período, estabeleça plataformas para a discussão contextual, o intercâmbio e o aprendizado naquelas igrejas que enfrentam mudanças. O último é devido à secularização, a tendências pós-seculares e outros fatores demográficos e sociais que exigem que seja dada prioridade ao programa de teologia, catequese e missão orientados na renovação e com base em questões de interesse comum.

Resolução de afirmação da resposta humanitária em nome das pessoas afetadas pela guerra na Síria e chamado à paz

- 1) A guerra devastadora na Síria já deixou um saldo de mais de 320.000 mortos, mais de 6,3 milhões de pessoas deslocadas internamente, mais de 5 milhões de refugiados/as e dezenas de milhões de pessoas que necessitam de ajuda humanitária.
- 2) A XII Assembleia da Federação Luterana Mundial:
 - manifesta a sua profunda gratidão às igrejas locais, e a cada um e a todos os envolvidos na prestação de assistência às pessoas afetadas em toda a região.
 - reconhece, em particular, os esforços do Serviço Mundial da FLM por seu trabalho tanto com refugiados/as sírios na Jordânia, como com deslocados que voltaram às suas áreas de origem no norte do Iraque.
 - apela às igrejas-membro e suas agências relacionadas para apoiar e reforçar o trabalho de resposta à crise síria para atender às necessidades daqueles que sofrem e daqueles que foram forçados a deslocar-se.
 - lamenta que o Conselho de Segurança das Nações Unidas não conseguiu acabar com a guerra.
 - conclama a que todas as partes dentro ou fora da Síria busquem uma solução negociada e pacífica da situação que reconheça e respeite a realidade pluralista, multiétnica e multirreligiosa da sociedade síria.
 - felicita o Sr. Staffan de Mistura, enviado especial das Nações Unidas para Síria, por seus esforços incansáveis para trazer as várias partes sírias à mesa de negociações em Genebra, e o Sr. Jan Egeland, seu Assessor Especial, que colabora com o grupo de trabalho sobre o acesso humanitário. Os participantes nas negociações não devem medir esforços para evitar falar e agir publicamente em favor de posições lideradas pela Síria, o que poderia impedir ou prejudicar o processo.
 - Pede ao Secretário Geral da FLM que transmita as felicitações da Assembleia ao enviado especial e ao seu assessor especial, e
 - elogia os esforços e a resiliência da população civil, os atores da sociedade civil e as igrejas que ano após ano são os primeiros a intervir e seguem fazendo-o até este momento visando responder emergências humanitárias, alojar pessoas deslocadas de suas comunidades, manter a coesão social e construir confiança e condições para a paz na Síria.

Resolução sobre inclusão da justiça de gênero na Constituição da FLM

- A Assembleia solicita ao Conselho eleito que recomende alterar a Constituição da FLM na próxima XIII Assembleia. A emenda recomendada consiste em inserir a frase "justiça de gênero" na Seção III, da Constituição da FLM, Natureza e Funções, como segue

[A Federação Luterana Mundial] "fomenta entre as igrejas-membro em todo o mundo ... a ação diaconal, a redução das necessidades humanas, a promoção da paz e dos direitos humanos, a justiça social e econômica, **a justiça de gênero**, a preservação da criação de Deus e o compartilhar de recursos" (proposta de alteração em negrito).

Resolução sobre a documentação de diretrizes e práticas vinculantes

1) A Assembleia solicita ao Conselho da FLM que analise as regras e estruturas de governança da FLM, visando documentar diretrizes e práticas vinculantes. Em particular, deve poder explicar as questões relacionadas com a nomeação de candidato/a e eleição do/da presidente/a e membros do Conselho. Deve haver paridade de gênero nas nomeações de candidatos/as para os cargos de presidente/a e secretário/a geral. O documento sobre essas questões deverá ser concluído e disponibilizado ao público em 2020.

Resolução para analisar composição e desenho das regiões da FLM

- 1) A Assembleia solicita ao Conselho da FLM que analise as estruturas de governança da FLM para avaliar a adequação da composição e o desenho das regiões da organização e sua representação relativa no Conselho, e publique um relatório sobre o assunto. Em particular, este relatório deveria abordar a questão sobre se as estruturas atuais permanecem equitativas, tendo em conta as mudanças demográficas na comunhão. O relatório que responda a esta questão deverá ser concluído e disponibilizado ao público em 2020.

Resolução sobre o significado de ser igreja no contexto e seu papel na missão

- 1) A Assembleia adota as recomendações resultantes da Consulta da FLM sobre Missão (Manual de Estudo, Apêndice 2, página 132) e solicita a sua inclusão na estratégia futura da FLM:
 - Consulta da FLM sobre Missão no mundo contemporâneo, Genebra, 16-19 de novembro de 2016;
 - Missão sempre foi entendida na FLM como o núcleo de sua identidade e mandato, porque o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todos (Rm 1,16).
 - A FLM reafirma totalmente a sua compreensão de participação na missão de Deus, abrangendo proclamação, diaconia (incluindo desenvolvimento) e incidência.
 - Reconhece a riqueza de decisões, resoluções e recomendações de diferentes órgãos de governo da FLM no passado em relação à missão. Estas são relevantes ainda hoje, embora em muitos contextos não tenham sido totalmente alcançadas. Encorajamos todas as igrejas membro a fazer bom uso dos recursos disponíveis e acessíveis no Escritório da Comunhão da FLM.

- Também reconhecemos os contextos globais e locais em rápida evolução e seu impacto sobre a missão. Tendo comemorado o 500º aniversário da Reforma, estamos cientes do fato de que todas as igrejas estão enfrentando oportunidades e desafios de diferentes tipos em relação a, por exemplo:
 - a) Identidade e formação teológica
 - b) Movimento Carismático nas Igrejas
 - c) Laicismo e igrejas em declínio
 - d) Pluralismo e fundamentalismo religioso
 - e) A polarização e a divisão na sociedade
 - f) Proclamação e discipulado
 - g) Incidência (advocacy), diaconia (e desenvolvimento), no atual contexto
 - h) Migração (por ex., imigração, emigração, integração, deslocamento, refugiados)
 - i) Jovens na Missão
 - j) Mulheres e homens na missão
 - k) Evangelho da prosperidade e teologia da glória
 - l) Comunicação como estratégia e como meio

Como igrejas em constante reforma, chamamos cada igreja membro da FLM para repensar o seu ser Igreja em seu contexto e seu papel na missão de Deus. A Assembleia pede que a FLM acompanhe este processo, por exemplo, formando, analisando contextos, encorajando, facilitando intercâmbio, etc. Cada igreja tem a responsabilidade de preparar cada um dos seus membros para satisfazer as expectativas do Senhor: "Estai sempre prontos a responder a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós. Mas façam isso com mansidão e respeito" (1 Pedro 3.16).

Entendemos a missão de Deus como relacional. Apelamos à FLM para continuar e intensificar a sua responsabilidade de convocar, coordenar e permitir a cooperação na missão e o apoio mútuo entre as igrejas-membro, incluindo as suas agências relacionadas, todos comprometidos com a missão integral.

- 2) A Assembleia solicita que o Escritório da Comunhão ofereça acompanhamento às igrejas para que voltem a perguntar-se sobre o que significa ser igreja no contexto e quais os seus papéis na missão de Deus. O Escritório da Comunhão deve também intensificar a sua responsabilidade de convocar, coordenar e possibilitar a cooperação na missão e o acompanhamento mútuo entre as diferentes igrejas-membro, incluindo suas agências relacionadas, todos comprometidos com a missão integral.

Resolução sobre Israel-Palestina

- 1) A XII Assembleia da Federação Luterana Mundial (FLM) constata com profundo pesar que o longo conflito entre os povos israelense e palestino ainda não se resolveu. Observa também que a FLM, através de suas assembleias anteriores e reuniões do seu conselho, pediu a paz com justiça na Palestina e em Israel. A Assembleia reafirma os esforços das igrejas, da comunidade internacional e de todas as pessoas de boa vontade para uma resolução pacífica do conflito. Esta Assembleia, como as anteriores, apela para o fim da ocupação que agora já dura mais de 50 anos, e para o fim da violência, do extremismo político e religioso, e de toda e qualquer violação dos direitos humanos.
- 2) Com fervorosa esperança, a Assembleia agradece por todos os esforços de boa fé para negociar um acordo final que afirme dois estados para dois povos, com fronteiras internacionalmente reconhecidas entre Israel e uma Palestina viável e contígua com base nos limites do armistício de 1967, com garantias de segurança para Israel e Palestina, e o reconhecimento mútuo e os direitos plenos e iguais para todos os seus cidadãos, por uma resolução justa da questão dos refugiados palestinos e uma Jerusalém compartilhada entre israelenses e palestinos com livre acesso aos locais sagrados para as três religiões monoteístas - Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.
- 3) Além disso, a Assembleia está alarmada com o aumento das tensões na Terra Santa, evidenciado por ataques fatais esporádicos contra palestinos e israelenses, com a greve de fome dos presos, com a horrível situação humanitária em Gaza e o aumento da atividade ilegal dos assentamentos na Cisjordânia e no Leste de Jerusalém, e exorta os governos, os órgãos intergovernamentais, as pessoas de boa fé e de boa vontade a trabalhar para acabar com a ocupação, reduzir as tensões e tomar todas as medidas para evitar que se recorra à violência ou a respostas militares.
- 4) A Assembleia agradece a Deus pelos ministérios e instituições da Igreja Evangélica Luterana na Jordânia e Terra Santa (ELCJHL), e por suas escolas e instituições educacionais e sociais, por suas congregações e seu trabalho para a reconciliação, e aos que apoiaram esse importante trabalho. A Assembleia também reafirma fortemente os esforços da ELCJHL no diálogo inter-religioso, que são indispensáveis para construir uma paz justa e para a superação do conflito.
- 5) A Assembleia também expressa apreciação pelo trabalho humanitário do Serviço Mundial da Federação Mundial Luterana, incluindo o Hospital Augusta Victoria, e exorta as igrejas membros, os governos e os órgãos intergovernamentais a continuarem a apoiar esses ministérios e o serviço humanitário aos palestinos.

Resolução sobre as relações inter-religiosas

- 1) A Federação Luterana Mundial (FLM) e suas igrejas-membro testemunham o evangelho libertador da graça salvadora de Deus em Jesus Cristo em um mundo multirreligioso. Lembrando a decisão da Assembleia da FLM em Budapeste, 1984, relativa à criação de uma área de trabalho sobre "Igreja e pessoas de outras religiões", damos graças pelo testemunho do trabalho inter-religioso realizado na Comunhão nos últimos 33 anos, bem como em contextos locais de nossas igrejas. A declaração desta Assembleia, intitulada "Lutero, o luteranismo e os judeus", no qual os escritos anti-judaicos foram repudiados, foi um importante passo para estabelecer boas relações com nossos próximos judeus. Reconhecemos e damos graças pelo

fato de que muitas de nossas igrejas, através de declarações claras de arrependimento, retomaram o aspecto doloroso de nossa herança com respeito à dura e terrível declaração de Lutero sobre o povo judeu e o judaísmo. Os vários estudos realizados com representantes de outras religiões, incluindo muçulmanos, budistas e tradições religiosas locais contribuíram para aprofundar o entendimento mútuo e fortalecer o compromisso conjunto em áreas de preocupação comum.

- 2) Atualmente, os contextos multirreligiosos sofrem mudanças rápidas e radicais, pois os contatos entre as religiões do mundo e o cristianismo se multiplicam por causa de migração, imigração e deslocamentos forçados em todo o mundo. Temos muitos exemplos de coexistência pacífica, mas também realidades complexas não só de intolerância religiosa, extremismo e conflito inter-religioso, mas também de violência, discriminação e perseguição em nome da religião. A perseguição de pessoas por causa de sua fé é uma preocupação particularmente desafiadora e urgente da FLM e suas igrejas-membro. A FLM afirma categoricamente a liberdade de religião e crença para todas as pessoas e advoga por aqueles cujos direitos básicos são violados.
- 3) Por ocasião do V Centenário da Reforma, a FLM e suas igrejas-membro devem discernir de novo a sua vocação cristã em meio à pluralidade religiosa. Habilidades, diálogo, cooperação e compromisso inter-religioso para o bem comum através de diaconia e testemunho público são cada vez mais importantes para o nosso testemunho cristão na perspectiva de um mundo multirreligioso. Nós incentivamos novos projetos, incluindo o Programa Engajamento, da Juventude da Indonésia, organizado conjuntamente pela FLM e o Consórcio indonésio de Estudos da Religião, e que busca proporcionar conhecimento aos jovens que crescem em meio à realidade multirreligiosa. Somos chamados e chamadas a amar o nosso próximo e a trabalhar com pessoas de outra fé ou mesmo com os sem religião para construir pontes de esperança, amor, paz e justiça num mundo profundamente dividido.
- 4) A Assembleia pede que a FLM:
 - fortaleça as relações inter-religiosas através das igrejas-membro, do Escritório da Comunhão e dos parceiros ecumênicos, encorajando a engajar-se em diálogo e cooperação;
 - encoraje o trabalho contextual sobre relações inter-religiosas de suas igrejas-membro, principalmente nas suas congregações;
 - convide as igrejas-membro para participar ativamente na sua rede de diálogo inter-religioso através do compartilhamento de recursos, melhores práticas e reflexão teológica, e assim construindo apoios em toda a Comunhão;
 - desenvolva programas de educação e formação através das suas igrejas-membro e do Escritório da Comunhão para fortalecer a alfabetização inter-religiosa;
 - siga fortalecendo sua cooperação com o Socorro Islâmico Mundial, apoiando-se nos Termos do Memorando de Entendimento,
 - e que o Escritório da Comunhão incorpore mulheres e jovens com base no princípio de 40/40/20 em todo o seu trabalho inter-religioso.

Resolução sobre a perseguição religiosa na Ásia

- 1) A Assembleia é grata ao Bispo P. Dr. Munib Younan, Presidente da FLM, que relatou ter constatado tensões e perseguição religiosa em várias partes do mundo, especialmente onde os cristãos e as cristãs estão em situação minoritária (Documento 5.1). Reconhecemos que em muitas partes do mundo há incidentes pontuais, ocasionais e constantes de discriminação de certas comunidades de fé.
- 2) Além disso, aumenta o número de atrocidades cometidas contra comunidades cristãs, especialmente em áreas da Ásia, incluindo a destruição de igrejas na Indonésia, e restrição ou supressão de expressão religiosa na Indonésia, Malásia e Paquistão; há proibição da difusão do Evangelho e de conversões em muitos países do Sul da Ásia; o fundamentalismo religioso está causando crescente intolerância a níveis locais e nacionais na Índia e na Indonésia; e há o abandono do cristianismo por engano na Malásia.
- 3) A Assembleia solicita ao Escritório da Comunhão da FLM que:
 - estude sem demora estes problemas e publique suas conclusões sobre exemplos de intolerância religiosa e perseguição, especialmente as manifestadas contra comunidades cristãs e a forma em que afetam as Igrejas, e
 - forneçam mediação e voz pública em solidariedade às igrejas membro segundo corresponda.

Resolução sobre mulheres no ministério ordenado

- 1) A Assembleia solicita que o Escritório da Comunhão da FLM desenvolva um processo por escrito para acompanhar as igrejas membros no diálogo sobre mulheres no ministério ordenado. Além disso, a FLM deveria estabelecer um mecanismo de consulta e discernimento sobre questões relacionadas com a ordenação de mulheres.

Resolução requerendo um processo de estudo das experiências de mulheres no ministério ordenado

- 1) A Assembleia solicita que o Escritório da Comunhão da FLM organize um processo de estudos das experiências de mulheres no ministério ordenado, a fim de remover barreiras e confirmar o caminho a seguir, tal qual adoptado na reunião do Conselho da FLM, em Wittenberg, 2016:

Ao mesmo tempo, admitimos que nem todas as Igrejas membro estão no mesmo nível na marcha rumo ao ministério ordenado das mulheres - há igrejas que ainda estão discutindo a plena inclusão e participação das mulheres – e estamos convencidos/as que o testemunho das Escrituras, em toda a sua amplitude e alcance, honra a igualdade de todos/as criados/as à imagem de Deus e reconhece os dons como do mesmo Espírito a todos/as que tenham recebido o batismo da nova criação.

- 2) Na igreja, a igualdade de homens e mulheres é expressa e vivida como sinal do reino de Deus neste mundo. Portanto, a discriminação entre homens e mulheres é inconcebível na vida da igreja. Qualquer tipo de discriminação na forma como as mulheres participam no ministério da igreja (incluindo gestão) prejudica o cumprimento da missão da Igreja no mundo, uma vez que é contrário à natureza do reino de Deus
- 3) Recordamos a resolução de nossa última Assembleia, em Stuttgart, na qual as igrejas-membro comprometem-se a " ... uma execução efetiva, prática e eficaz das políticas e decisões da FLM sobre a plena participação das mulheres na vida da igreja e da comunhão da FLM, bem como

na sociedade ".

- 4) Para o processo do referido estudo sugerimos a seguinte metodologia:
- formar um primeiro grupo para conhecer e discutir o problema antes do final de 2018;
 - nomear um grupo de trabalho que se torne operacional em 2019, e
 - que o grupo de trabalho apresente e publique um relatório inicial em 2020.

Resolução sobre a política para a Justiça de Gênero

- 1) A Assembleia elogia o trabalho realizado sobre a Política de Justiça de Gênero, e celebra sua recepção positiva e tradução para 22 idiomas, por enquanto, e conclama as igrejas-membro a incentivar suas comunidades a incorporar a justiça de gênero em seus planos de estudos.
- 2) A Assembleia solicita que o Escritório da Comunhão da FLM continue o seu trabalho de apoio à implementação em curso e os mecanismos de prestação de contas incluídas na e associadas com a Política de Justiça de Gênero da FLM, incluindo a conversação sobre os papéis de gênero, a educação sobre masculinidade e a parceria entre homens e mulheres.
- 3) A Assembleia apela para que todas as regiões e igrejas membros colaborem e apoiem o trabalho de Mulheres na Igreja e na Sociedade (WICAS por sua sigla em Inglês) da FLM.
- 4) A Assembleia encoraja a que o Escritório da Comunhão continue a apoiar este trabalho através da alocação de recursos suficientes para esse fim.

Resolução sobre educação sexual e a eliminação da violência sexual e por motivos de gênero

- 1) A Assembleia pede que o Escritório da Comunhão da FLM e as igrejas membros enfoquem a questão da educação sexual e a violência baseada em gênero, incluindo a violência doméstica, estupro, coerção sexual e assédio sexual **dentro** de nossas igrejas. Esta abordagem deve ser ética e teologicamente profunda, e em cooperação com a sociedade civil. Os esforços devem incluir a coleta de depoimentos de pessoas que sobreviveram a violência, de modo que sua história seja contada e o silêncio rompido .

Resolução sobre Pessoas Refugiadas, Pessoas Internamente Deslocadas e Migração Forçada

- 1) Cerca de 65,3 milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas ou regiões de origem por razões evitáveis ou inevitáveis. Algumas dessas razões incluem desastres naturais, como inundações ou terremotos. As guerras, a opressão política, os efeitos da mudança climática, a xenofobia, os conflitos de vários tipos e a disparidade econômica vem forçando muitas pessoas a deixar suas casas. Em busca de segurança, muitas pessoas são vítimas de tráfico de seres humanos, violência e abuso.
- 2) A Assembleia recorda que muitos de nós fomos ou ainda somos obrigados/as a emigrar. Qualquer um/a de nós pode tornar-se um/a refugiado/a, e muitos/as nós talvez o tenhamos sido no passado.
- 3) A Assembleia louva o trabalho de longa data das igrejas-membro da FLM e da FLM Serviço Mundial entre refugiados e pessoas deslocadas, independentemente da sua filiação religiosa. A Assembleia louva o trabalho incansável de sensibilização da FLM para salvaguardar a dignidade, os direitos humanos e as liberdades fundamentais, independentemente do status de imigração.

- 4) A Assembleia elogia os países que abrem suas fronteiras para os/as refugiados/as e pessoas deslocadas. A Assembleia elogia os países que buscam integrar os/as imigrantes para atender às suas necessidades e combater todas as formas de xenofobia, racismo e discriminação contra eles. A Assembleia reconhece as tensões a que as comunidades receptoras de são expostas no processo de receber novos residentes e prover seu bem-estar.
- 5) A Assembleia observa com tristeza que vários governos do mundo estão construindo muros de separação em lugar de mostrar hospitalidade ao estrangeiro e à estrangeira. Os direitos humanos das pessoas migrantes, refugiadas e solicitantes de asilo não são respeitados universalmente.
- 6) Em resposta a esta situação a Assembleia:
 - Solicita que as igrejas membros da FLM e o Escritório da Comunhão abordem as causas básicas da migração forçada quando for possível.
 - Solicita que as igrejas membros continuem advogando em favor das boas vindas de refugiados/as em seus respectivos países e exerçam pressão sobre seus governos, em particular os Estados Unidos da América e os países europeus para que construam pontes em lugar de muros.
 - Solicita que o Escritório da Comunhão da FLM fortaleça a implementação do Marco de Resposta Integral aos Refugiados das Nações Unidas (CRRF por sua sigla em Inglês) e contribua ativamente no desenvolvimento do Pacto Mundial sobre Refugiados (GCR por sua sigla em Inglês) e o Pacto Mundial sobre Migrações (GCM por sua sigla em Inglês).
 - Solicita que o Escritório da Comunhão da FLM e as igrejas membro advoguem por uma migração segura, ordenada e regular, e apoiem o desenvolvimento de pautas negociadas internacionalmente para o tratamento digno de migrantes em situações vulneráveis.
 - Solicita que o Escritório da Comunhão da FLM apoie as igrejas membro que estejam desenvolvendo ou fortalecendo suas capacidades de receber pessoas refugiadas.

Resolução sobre Participação de Jovens

- 1) A Assembleia confirma a importância da participação dos/as jovens nas Igrejas.
- 2) A Assembleia encoraja a que a Rede de Jovens Reformadores transmita as ideias da Reforma à nova geração. A Assembleia insta a que o Conselho continue sustentando esta Rede e a expanda para incluir aquelas pessoas que se preparam para exercer liderança nas Igrejas.
- 3) A Assembleia recomenda a que as Igrejas membro atuem no sentido de implementar os 20% de participação de jovens em todos os níveis e assegurem que os/as jovens estejam efetivamente envolvidos na tomada de decisões, no planejamento, no desenho de estratégias e com direito a voto.
- 4) A Assembleia recomenda que o Secretário Geral da FLM solicite que as Igrejas membro enviem relatórios de progresso sobre a participação dos/as jovens à próxima Assembleia da FLM.

³ Conferência principal do Dr. Denis Mukwege na XII Assembleia.

⁴ Relatório do Secretário Geral, Documento 5.3, seção 2.1.

Resolução sobre Mudança Climática

- 1) A Assembleia aprecia e reconhece com gratidão o trabalho da FLM nos últimos sete anos sobre as mudanças climáticas, incluindo a participação e representação dos jovens na Conferência dos Parceiros (COP por sua sigla em Inglês) e a liderança dos jovens na campanha #jejum pelo clima.
- 2) Portanto, a Assembleia solicita a toda a comunhão global que reforce ainda mais os seus esforços em favor da justiça climática.
- 3) A Assembleia ratifica a Declaração Pública de 2014 chamando a FLM para cumprir a meta de ser neutra em emissão de carbono até 2050 e para isso deve ser estabelecido um plano de ação concreto visando atingir esse objetivo.
- 4) A Assembleia insta a participação contínua e a representação de jovens em reuniões da COP.
- 5) A Assembleia apoia a continuação e o fortalecimento da Rede da FLM para o Clima e recomenda que sejam criadas redes climáticas regionais.
- 6) A Assembleia convida as Igrejas-membro a promover as "Comunidades Azuis" em toda a comunhão da FLM, respeitando o direito humano à água e a promover a água como um bem público e o consumo de água da torneira quando é seguro fazê-lo.
- 7) A Assembleia insta a FLM a reforçar o trabalho teológico sobre alterações climáticas, incluindo a promoção de recursos de Igrejas-membro atualmente disponíveis, bem como a capacitação e educação sobre o assunto em toda a comunhão.
- 8) A Assembleia, reconhece e aceita o relatório da delegação da FLM para a COP22 (adotado pela Pré-Assembleia da FLM realizada na África), e recomenda enfaticamente que o conteúdo vinculado à mudança climática seja integrado em estudos teológicos na Igrejas-membro, por exemplo, nos programas de educação cristã, catequese ou aulas de ensino confirmatório.
- 9) A Assembleia insta a comunhão de igrejas a defender e promover o cuidado e a proteção ambiental.
- 10) A Assembleia convida as Igrejas-membro a integrar estes objetivos e a se comprometer juntamente governos e autoridades nacionais e locais e organizações da sociedade civil com as implementação das metas de desenvolvimento sustentável (SDGs por sua sigla em Inglês). "A criação não está à venda" aponta para a nossa responsabilidade no cuidado e na manutenção da criação de Deus. Em relação à Resolução da COP21 – chamado O Acordo de Paris – a Assembleia lembra as Igrejas-membro que temos responsabilidades e que são necessários nossos esforços para defender a justiça climática, especialmente, visando envolver os governos com o tema do desenvolvimento de baixos índices de carbono, e pede para manter o aquecimento abaixo de 1,5 ° C.
- 11) A Assembleia reconhece como um fato que a crise ecológica global, incluindo as alterações climáticas, é produzida por humanos. Por isso, é uma questão espiritual aceitarmos que, como pessoas de fé, somos chamados/as a viver um relacionamento correto com a criação, sem esgotá-la.

Resolução sobre Desigualdades e Recursos

- 1) A Assembleia reconhece que Deus criou recursos suficientes para que todos/as possam viver com dignidade. Como pessoas de fé, estamos profundamente preocupados/as com as crescentes desigualdades dentro e entre os países. A crescente desigualdade indica que os benefícios da globalização e do crescimento econômico muitas vezes não são compartilhados. Os benefícios da globalização e do crescimento econômico poderiam financiar a proteção social na forma de cuidados de saúde, educação e pensões.

- 2) A Assembleia chama as Igrejas-membro e suas organizações relacionadas a levantar-se e exigir a distribuição justa da riqueza e da proteção social como uma questão de justiça e de direitos humanos para todos/as.
- 3) A Assembleia também recorda e reafirma a resolução aprovada pelo Conselho na sua reunião de 2013, como segue:
 - A Declaração de São Paulo sobre "A transformação financeira para uma economia da vida" foi adotada em um encontro de 05 de outubro de 2012 em resposta e continuação de décadas de trabalho em torno de questões de justiça econômica, social e ecológica em que estiveram envolvidos a Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas, o Conselho Mundial de Igrejas, o Conselho de Missão Mundial e a Federação Luterana Mundial (FLM).
 - O Conselho da FLM recomenda que as Igrejas-membro estudem e usem A Declaração de São Paulo em seu trabalho de incidência, e insta o Escritório da Comunhão a continuar a participar nos processos de seguimento do assunto.

Resolução sobre as Metas de Desenvolvimento Sustentável

- 1) Em 2016, o Conselho da Federação Luterana Mundial pediu às Igrejas-membro da FLM para participar na implementação das Metas de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) que realmente visam fazer do mundo um lugar melhor para viver. No entanto, constatamos que muitas pessoas ainda não têm ideia do que são as Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDS), muito menos de como alcançá-las. A Assembleia ratifica as Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDSs) e convida as igrejas-membros a:
 - intensificar a sua educação e trabalhar em favor das MDSs,
 - desenvolver programas concretos para trabalhar na implementação das MDSs em seus respectivos países e
 - buscar comprometer os governos nacionais e locais na implementação das MDSs.

Resolução sobre a comercialização e mercantilização da Criação

- 1) "O Senhor Deus pôs o homem no jardim do Éden para cuidar dele e nele fazer plantações" (Genesis 2: 15, Bíblia na Linguagem de Hoje).
- 2) A Assembleia constata com profunda preocupação que a vida humana e da criação são cada vez mais comercializadas e mercantilizadas em nosso mundo hoje. Tal comercialização e mercantilização desvaloriza a criação de Deus e priva os seres humanos da dignidade dada por Deus. Assim, todas as dimensões da criação confiadas à humanidade e a própria vida humana estão em perigo. Para a Assembleia é preocupante que essa prática se estende até mesmo à mensagem do Evangelho da graça de Deus e que se coloca um preço sobre o ministério da igreja, reduzindo-o a uma mercadoria que pode ser comprada e vendida.
- 3) A Assembleia, por conseguinte,
 - insta a FLM a encontrar formas de ajudar as Igrejas-membro a ser mais teologicamente enraizadas em seu ensinamento sobre a dignidade humana e o valor da Criação;
 - deplora a destruição excessiva de recursos naturais, incluindo o mau uso do solo exclusivamente para fins comerciais, pois é a destruição humana da criação é autodestruição, e os seres humanos são uma parte inseparável da criação;

- está preocupada com a noção de compensação para as emissões de carbono, segundo a qual as empresas podem pagar pela poluição que produzem, ou seja, a poluição é permitida, desde que as empresas paguem por isso. A Assembleia apela para evitar a adoção de tais leis e apela para a FLM que promova a incidência sobre esta causa.
- reconhece que devido às atividades humanas a Criação está perdendo biodiversidade a uma taxa altamente alarmante, e entende que a perda de biodiversidade ameaça o delicado equilíbrio do sistema na Terra, semelhante ao que ocorre com a mudança climática. A Assembleia apela ao Escritório da Comunhão da FLM e às Igrejas-membro a dar especial atenção e propor medidas contra a perda da biodiversidade, no contexto da implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica das Nações Unidas (CBD em Inglês).

Resolução sobre Proteção Social em Tempos de Desigualdade

- 1) Com base na fé, a Assembleia está profundamente preocupada com as crescentes desigualdades sociais e seu impacto sobre a vida das pessoas em todos os lugares. A Assembleia encoraja as igrejas luteranas e organizações relacionadas para explorar o seu papel e os seus recursos diaconais visando promover sociedades justas, onde a riqueza é partilhada equitativamente para o bem de todos/as e a proteção social é garantida como um direito de todos/as – assim que ninguém seja deixado de lado.
- 2) As igrejas e organizações baseadas na fé (OBF) têm sido historicamente as que estão na vanguarda da prestação de serviços sociais e no apoio aos que vivem nas margens sócio-económicas. A Assembleia considera, portanto, que as igrejas e as OBFs têm um papel crítico visando a trabalhar ativamente em prol de sociedades justas que garantam proteção social a todos/as. A Assembleia defende a proteção social com financiamento público como um imperativo moral e um direito humano para todos/as, e em particular em benefício daqueles/as que têm sido tornado invisíveis pelas realidades atuais da economia e do desenvolvimento.
- 3) Isto é importante, porque a Assembleia acredita que a proteção social é um pré-requisito essencial para uma sociedade justa, independentemente da nacionalidade, cidadania ou nível legal de desenvolvimento económico de um país. A Assembleia também acredita que a tributação é uma forma de redistribuição fundamental da riqueza e do financiamento e um bom instrumento comum para que todos/as tenham uma vida decente.
- 4) A Assembleia solicita que as igrejas luteranas e organizações baseadas na fé em todos os lugares possam mobilizar-se e exigir uma redistribuição equitativa da riqueza e da proteção social como uma questão de justiça e direitos humanos para todos/as da seguinte maneira:
 - continuar sendo líder na prestação de serviços sociais e apoio aos que foram deixados/as à margem e desafiar governos a aprender com essas práticas inovadoras e assim melhorar a proteção social pública;
 - sensibilizar e buscar o apoio das comunidades locais para influenciar políticas públicas e ações de proteção social, e promoção de sistemas fiscais justos e o apoio da comunidade local para influenciar as políticas em favor de proteção social, sistemas fiscais justos e igualdade em todos os níveis;
 - fazer ouvir a voz da Igreja para educar, inspirar e transformar atitudes e comportamentos das pessoas em matéria de impostos e de proteção social em todos os sectores da sociedade.
- 5) Comprometer-se a trabalhar com outros/as no espaço público e participar nos espaços políticos e debates pertinentes para que:
 - os governos nacionais garantam a proteção social para todos/as e mobilizem os recursos necessários através de um sistema legal equitativo;
 - o sector privado reconheça que as grandes empresas e a minoria das pessoas super-ricas

estão se beneficiando às custas da maioria, e que necessita honrar as legislações pertinentes a impostos e a laboral, e que sejam transparentes e responsáveis em suas práticas comerciais;

- e os/as líderes em todos os sectores da sociedade apoiem iniciativas políticas para uma reforma da arquitetura do sistema financeira para que se promova uma redistribuição mais justa e equitativa alinhados com o Bem Comum e a responsabilidade internacional de não deixar ninguém à margem (ver também a Declaração de São Paulo “Transformação Financeira Internacional para uma Economia da Vida”.

Ver Diaconia em Tempos de Desigualdade, “ Declaração de Sigtuna sobre Teologia, Impostos e Proteção Social. Sigtuna, Suécia, Jan 2017 <https://www.svenskakyrkan.se/default.aspx?id=1605527>

Resolução sobre “Educação não está à venda” O Comitê recomenda que seja endereçada ao Conselho da FLM

- 1) A Assembleia defende que a Educação é um agente ativo e essencial para a emancipação do/a jovem todos os dias e em todos os níveis. A Assembleia também defende que a Educação é fundamental na luta em favor de assuntos de justiça, como a fome no mundo. No entanto, no altamente modernizado Século XXI, a Educação e, portanto, a emancipação dos/as jovens continua a ser para muitos um mero sonho. A Educação permanece inacessível e proibitiva para muitas pessoas ao redor do mundo.
- 2) A Assembleia convoca a FLM e suas igrejas-membro a desenvolver e implementar um programa para ajudar a resolver este dilema da Educação, especialmente em países onde há uma enorme falta de acesso à mesma e restrições financeiras.
- 3) Além disso, a Assembleia convoca suas igrejas-membro para defender uma educação gratuita e obrigatória em seus diferentes contextos .
- 4) A Assembleia incentiva suas igrejas-membro a trabalhar com os governos de seus países a que se tenha uma educação boa e com qualidade para todos/as filhos/as buscando uma contextualização do currículo escolar de estudos com a finalidade de formar melhores lideranças e construir um melhor futuro.

Resolução sobre a Reconsideração do Domingo O Comitê recomenda que seja remetida ao Conselho.

- 1) A Assembleia reconhece que há uma ênfase crescente que quer diminuir o Domingo como o dia santo de Deus em muitos de nossos contextos. Esta tendência sugere a necessidade de repensar o significado do domingo como um dia para adorar a Deus e celebrar a comunhão de fé, mantendo vivos os valores deste dia importante. O Domingo oferece a oportunidade de adquirir novas forças e manter o equilíbrio em um mundo que se torna cada vez mais exigente e mais esforço é necessário para manter os valores cristãos.
- 2) Assim, a Assembleia reconhece que problemas recentes, como a secularização e as circunstâncias regionais em que o cristianismo não é a maioria, são desafios. A Assembleia insta as Igreja membro a repensar o significado do domingo e a fortalecer a santidade deste dia.

Ver <http://www.oikoumene.org/en/resources/documents/wcc-programmes/public-witness-addressing-power-affirming-peace/poverty-wealth-and-ecology/finance-speculation-debt/sao-paulo-statement-international-financial-transformation-for-the-economy-of-life>

Resolução para Explorar a Mudança do Nome da FLM para Comunhão

O Comitê recomenda que seja remitida ao Conselho

- 1) A auto-compreensão da Federação Luterana Mundial (FLM) mudou ao longo dos anos, de uma federação de igrejas autônomas em direção a uma comunhão de igrejas. Em 1990, a FLM tornou-se formalmente uma comunhão de igrejas. Esta auto-compreensão envolve responsabilidade mútua, consciência hermenêutica e atenção e aceitação da diversidade na igreja de Jesus Cristo. Para muitas igrejas-membro da FLM em situação minoritária, a mudança do nome de federação para comunhão poderia ter um grande impacto.
- 2) A Assembleia solicita ao Conselho da FLM para avaliar se chegou a hora de mudar o nome da Federação Luterana Mundial para Comunhão Luterana (ver documento 5.2: Mensagem da Pré-Assembleia Europeia).

Agradecimentos da XII Assembleia da FLM

- 1) A XII Assembleia da Federação Luterana Mundial (FLM) reunida em Windhoek, Namíbia, expressa o seu profundo agradecimento a destacadas personalidades, organizações e instituições por suas contribuições indispensáveis para que a Assembleia fosse um evento exitoso, frutífero, significativo e importante tanto na vida da FLM como na de todos e todas os/as participantes. Por essa razão a Assembleia adota as seguintes expressões de agradecimento:
- 2) Ao Conselho de Igrejas Evangélicas de Igrejas Luteranas da Namíbia (UCC-NELC) pelo seu generoso convite para a realização da 12ª Assembleia da FLM em seu país e pela recepção calorosa e hospitalidade reservada a todas e todos os participantes. A Assembleia reconhece e aprecia todos os esforços incansáveis e a energia investida pelas três igrejas-membro da FLM - a Igreja Evangélica Luterana na Namíbia, e o seu Bispo Presidente, Rev. Dr. Shekutaamba Vaino Nambala e o Bispo Veikko Munyika; a Igreja Evangélica Luterana na República da Namíbia, e o seu Bispo Ernst Gamxamub; e a Igreja Evangélica Luterana Alemã na Namíbia e o seu Bispo Presidente Burgart Brand – que contribuíram numa base voluntária, tanto individual como coletivamente, sob a égide da UCC-NELC, durante a preparação do Assembleia e ao longo dela.
- 3) A Sua Excelência, Dr. Hage Geingob, Presidente da República da Namíbia, pela sua recepção generosa e pelo jantar de boas vindas a todos os participantes da Assembleia, e pelo reconhecimento do apoio moral e material da FLM durante a nobre luta pela independência de seu país. Nós estendemos os agradecimentos ao Dr. Nickey Iyambo, Vice-Presidente da República, e à Sra. Saara Kuugongelwa-Amadhila, Primeira-Ministra, e a outros dignitários e personalidades que participaram da recepção de boas vindas em honra da Assembleia.
- 4) Ao Governo da República da Namíbia pelo seu inabalável apoio e cooperação desde o dia em que foi anunciado que a 12ª Assembleia da FLM teria lugar em Windhoek, até a conclusão do evento. Destacamos especificamente o fato de que cada um e todos os participantes receberam um visto de entrada na Namíbia, independente do seu país de origem, classe social, idade, sexo ou qualquer outra consideração. Deste modo, a Namíbia é o primeiro país que não efetuou nenhuma negação de visto para os participantes da Assembleia da FLM.
- 5) Ao Comitê de Planejamento da Assembleia, ao seu presidente, o Rev. Dr. Kjell Nordstokke, e seus consultores e conselheiros pela sua orientação em geral, pelos conselhos e pelo tempo gasto participando de várias reuniões preparatórias para a Assembleia .
- 6) Ao Comitê Internacional de Planejamento da Liturgia e ao seu presidente, o Rev. Dr. Stephen Larson, coordenador da Liturgia da Assembleia, e ao Prof. Dr. Dirk Lange, e seus pares e contrapartes locais, aos diretores musicais, aos líderes litúrgicos e seus assistentes, à equipe de teatro e performance, ao Coro da Assembleia e a tantas outras pessoas que participaram na

realização de cultos cheios de vida e espiritualidade.

- 7) Ao Comitê Local de Planejamento da Assembleia, e sua presidenta, a Rev. Dr. Emma Nangolo e o seu vice-presidente, Dr. Nashilongo Shivute, por sua liderança, devoção e tempo dedicado a orientar todos os processos e ações de preparação antes da Assembleia e durante a mesma. A Assembleia também registra seus agradecimentos especiais aos voluntários, e voluntárias e aos stewards por sua dedicação nas muitas tarefas atribuídas a eles (para acolher os/as participantes no aeroporto, ajudar com transporte, indicar as direções, assistência técnica, etc.), pelo seu entusiasmo em colaborar ou apenas pelos sorrisos oferecidos aos participantes da Assembleia, o que fez com que todos se sentissem bem-vindos e em casa.
- 8) Às igrejas-membro, seus comitês nacionais, organizações relacionadas e ao nosso generoso anfitrião, o UCC-NELC, em particular por suas contribuições para o orçamento da Assembleia, e a cada um e todos aqueles que fizeram contribuições em espécie para o planejamento e operação da Assembleia.
- 9) Tendo em conta a escassez de água em Windhoek, a Assembleia sinceramente agradece ao Sr. Finkenstein, o agricultor que forneceu água potável gratuitamente durante toda o evento.
- 10) A Assembleia manifesta a sua profunda gratidão pelas muitas saudações recebidas de representantes de organismos ecumênicos, nossa irmãs e nossos irmãos, como o Conselho Mundial de Igrejas, através de seu secretário-geral, Rev. Olav Fykse Tveit; ACT Alliance, por meio de seu Secretário-Geral, Sr. John Nduna; as Igrejas Ortodoxas Orientais, através do Metropolitano Isaias Kykkotis de Tamassos e Oreini; a Igreja Católica Romana, em particular, o Papa Francisco, através do cardeal Kurt Koch, presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos; o Fórum Cristão Global, através do Rev. Aiah Foday-Khabenje; o Conselho Luterano Internacional, através do seu Presidente, Dr. Hans-Jörg Voigt; o Conselho das Igrejas da Namíbia, através do seu presidente, Rev. Andreas Biwa; a Comunhão Anglicana, através do Arcebispo Albert Chama, Primaz Anglicano da Igreja da Província da África Central; o Conselho Metodista Mundial, através do seu Secretário-geral, Bispo Ivan Abrahams; Conselho Menonita Mundial, através do Rev. Dr. César García; da Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas, através do Rev. Dr. Christopher Ferguson e Dr. Jean-Daniel Pluss das Assembléias de Deus.
- 11) A Assembleia aprecia e saúda a presença do Bispo Mark S. Hanson, ex-presidente da FLM, e do Rev. Dr. Ishmael Noko, ex-secretário-geral da FLM.
- 12) Aos muitos visitantes que vieram de perto e de longe, às suas expensas, para compartilhar e participar na vida da Assembleia.
- 13) Ao Dr. Denis Mukwege, orador principal da Assembleia, por sua voz poderosa e profunda em que desafiou a Assembleia a viver o seu tema "Livres pela graça de Deus" e garantir o respeito à justiça de gênero na vida e nas estruturas das igrejas-membro e fortalecer a luta por uma sociedade e um mundo sem violência sexual e de gênero. Nossos agradecimentos vão também à Sra. Patricia Rohner-Hege, da União de Igrejas Protestantes da Alsácia e da Lorena, França e ao Rev. Dr. Samuel Dawai, da Igreja Luterana Irmandade dos Camarões, que interagiram com o Dr. Mukwege trazendo à discussão as realidades e dificuldades das igrejas-membro da FLM.
- 14) Aos apresentadores e facilitadores dos estudos bíblicos, Dr. Dennis Olson, Prof. Dr. Bernd Oberdorfer, Rev. Dr. Rospita Siahaan, Rev. Dra. Mercedes Garcia Bachmann, que escreveu o texto do estudo bíblico lido pela Rev. Mariela Pereyra, e ao Rev. Dr. Kenneth Mtata por suas desafiantes reflexões sobre os fundamentos teológicos do tema e subtemas da Assembleia.
- 15) Aos oradores e palestrantes dos subtemas ad Assembleia Dra. Monica Melancthon, Rev. Dr. Kjell Nordstokke e o Sr. Martin Kopp - por suas profundas reflexões sobre os sub-temas A salvação não está à venda, Os seres humanos não estão à venda e A Criação não está à venda. A todos/as os/as debatedores/as, bem como aos moderadores e às moderadoras dos

respectivos plenários temáticos que enriqueceram o debate com as suas experiências contextuais.

- 16) Aos líderes dos grupos temáticos (aldeias), que empregaram habilidades de facilitação extraordinárias que permitiram aos grupos abrir espaços seguros e interativos, e o tema e subtemas da Assembleia puderam ser objeto de reflexão mais aprofundada que ajudaram a moldar propostas de ação concretas para a FLM e suas igrejas-membro.
- 17) A todos aqueles que participaram em exposições, narração de histórias e oficinas no espaço Omatala, o que enriqueceu a Assembleia com a troca de ideias informal e às vezes engraçadas, com uso de objetos tradicionais, costumes e alimentos que realmente refletiram a natureza global da comunhão da FLM.
- 18) A 12ª Assembleia da FLM agradece de modo especial a cada um/a e a todos/as que contribuíram para este evento histórico e de projeção para o futuro da Comemoração Global do V Centenário da Reforma. Ao Bispo Zephania Kameeta, Ministro da Erradicação da Pobreza, que ofereceu um poderoso e comovente sermão, bem como às outras e outros ministros, coros, líderes da liturgia, equipes técnicas, voluntários e voluntárias, salas de professores e outros. A Assembleia também manifesta o seu apreço à administração do Sam Nujoma Stadium, local da comemoração global do V Centenário da Reforma, e a toda a comunidade do município de Katutura por todo o seu apoio.
- 19) A Assembleia manifesta a sua gratidão pelo trabalho realizado nos últimos sete anos pelo Conselho Executivo, pelo o Conselho da FLM e seus vários comitês. A Assembleia de Stuttgart tomou muitas decisões que exigiram a atenção e a intervenção do Conselho, que agiu respeitando fielmente a essas resoluções e declarações. Os membros do Conselho e suas comissões cumpriram fielmente as suas funções, incluindo a provisão de recursos necessários e a assistência às igrejas-membro.
- 20) A Assembleia expressa o seu apreço aos seus vários comitês e seus presidentes e presidentas que dedicaram tempo e energia para essa produção da Assembleia e ajudaram diligentemente para exercer as suas responsabilidades como no caso do Comitê da Constituição, nomeadamente o da Coordenação dos Trabalhos e seu presidente, Dr. Munib Younan Bishop; o Comitê de Política e de Referência e sua presidenta, Rev. Dr. Robin J. Steinke; a Comissão de Redação e seu presidente, Conselheiro-mor Michael Martin; Comitê de Acreditação e Comitê de Eleições, e sua presidenta, Rev. Karin Rubenson, e ao Comitê de Procedimentos e seu presidente, Rev. Yonas Yigezu Dibisa.
- 21) Ao Rev. Dr. Martin Junge, Secretário Geral da FLM, pela sabedoria e capacidades de liderança e de gestão global com as quais foi capaz de criar um ambiente propício, publicamente e nos bastidores, para o bom funcionamento da Assembleia. Agradecemos também à Sra. Clarissa Balan, Coordenadora da Assembleia, por ter lançado as bases para o planejamento, e ao Sr. Pauli Rantanen, Gestor da Assembleia, e seu assistente, Sr. Yann Bovey, por seu planejamento meticuloso, implementação e supervisão geral de toda a Assembleia. Estendemos agradecimentos ao Dr. Martin Nelumbu e à Sra. Ute Marca, do escritório local da Assembleia, por seu compromisso contínuo, indo muitas vezes além do necessário quando as circunstâncias o exigiam, o que aconteceu muitas vezes.
- 22) Aos coordenadores e coordenadoras dos conteúdos, comunicações e finanças da Assembleia, das pré-assembleias de mulheres e jovens, bem como todo o pessoal da FLM, os funcionários cooptados e muitos outros das igrejas-membro que abnegadamente ofereceram tempo e esforço para a Assembleia. Também agradecemos especiais ao núcleo de voluntários, voluntárias e stewards por seu grande serviço, e ao serviço de linguagem e aos intérpretes e tradutores, ao serviço de edição e seus esforços contínuos para permitir a comunicação entre os participantes da Assembleia. Também agradecemos aos profissionais de saúde que estiveram disponíveis para fornecer qualquer assistência necessária durante todo evento.

- 23) A todos os ministérios, sucursais, agências e órgãos governamentais da Namíbia, bem como a todas as unidades de segurança, às Autoridades da Imigração, à Autoridade de Aviação Civil, aos Correios, e a outros órgãos que contribuíram para que esta Assembleia fosse pacífica, alegre, colorida e bem sucedida. Outra menção especial para o Namíbian Post Office pela emissão de um selo postal especial por ocasião da 12ª Assembleia da FLM e a comemoração Mundial do V Centenário da Reforma.
- 24) Aos representantes da imprensa, rádio e televisão, que cobriram a Assembleia e informaram sobre suas atividades, ajudando a comunicar ao mundo o papel da Federação Luterana Mundial, às igrejas e seus respectivos países.
- 25) À gerência e funcionários do Hotel e Centro de Conferências Safari, sede da Assembleia, e o reconhecimento pela qualidade e modernidade das suas instalações e serviços profissionais, o que muito contribuiu para o bom funcionamento das sessões de trabalho da Assembleia e eventos relacionados. Também os nossos agradecimentos para o Arrebush, Telhado de África, Uzuri Guest House, Hillside Executive, Capbon Guest House, Hilton, Avani, Piccolo House, Klein Windhoek Guest House, Casa Branca, Yoye Guest House, Shalongo, Chameleon mochileiros hotéis, Protea Furstenhof, Windhoek Country Club, Maison Ambre, Vagabond B & B e Hotel Palmquell, que ofereceram acomodações confortáveis e recepção calorosa aos participantes. A Assembleia também agradece as famílias e congregações locais que acolheram os participantes da Pré-Assembleia da Juventude e as delegações de visitas anteriores à Assembleia.
- 26) Por último, mas não menos importante, a 12ª Assembleia da FLM manifesta a sua profunda gratidão, amor e apreciação ao Bispo Dr. Munib Younan, Presidente da Federação Luterana Mundial, por sua liderança pastoral e profética na comunhão luterana nos últimos sete anos. Tal liderança e testemunho durante os últimos sete anos. A liderança e o testemunho do Bispo Dr. Munib Younam afirmaram nossa comunhão global através de inúmeras visitas de acompanhamento a Igrejas membro em todas as regiões da FLM, e a sua poderosa voz profética contra toda injustiça e violação de direitos humanos, independentemente onde ocorriam ou quem as cometeu. Sua competência, experiência e percepção conduziram a FLM nas discussões e busca de implicações práticas desta comunhão global em sua diversidade de membros.
- 27) Esta Assembleia também reconhece que muitas outras pessoas e organizações estiveram envolvidas na preparação, planejamento, e funcionamento da Assembleia. Mesmo não mencionando seus nomes, suas contribuições não passam despercebidas, e por isso nosso caloroso agradecimento a eles e elas.
- 28) Além dessas expressões de agradecimento, damos graças a Deus por suas muitas bênçãos sobre a XII Assembleia da FLM celebrada em Windhoek, Namíbia, de 10 a 16 de maio de 2017 e sobre a Comemoração Global dos 500 Anos da Reforma ocorrida no Estádio Sam Nujoma, Município de Katutura, no dia 14 de maio de 2017.

